

Alimentação de terneiros de raças leiteiras – Novos conceitos

Ivan P.O. Gomes Med. Vet., Doutor em Produção Animal

Os principais objetivos na criação de terneiros de raças leiteiras são: redução da taxa de mortalidade; plano adequado de crescimento; redução do consumo de leite comercializável; aceleração do desenvolvimento do rúmen.

É possível criar satisfatoriamente os terneiros usando quantidades controladas de leite e, introduzindo o consumo precoce de alimentos concentrados. Com isso, acelera-se o desenvolvimento do rúmen, fazendo com que o terneiro consiga digerir alimentos sólidos precocemente. A utilização desta técnica de manejo permite uma redução no custo da alimentação e um aumento na quantidade de leite comercializável. Esta metodologia foi desenvolvida na década de 60 e 70. Algumas modificações tem sido recomendadas mais recentemente e serão abordadas neste artigo.

1. Fornecimento de colostro

Os terneiros recém-nascidos devem receber o colostro puro dentro de uma hora após o nascimento. O colostro deve ser fornecido manualmente, porque 40% dos terneiros que mamam na própria mãe não conseguem ingerir uma quantidade suficiente. Apenas 25% dos terneiros conseguem mamar adequadamente o colostro na primeira hora após o nascimento. Para uma terneira da raça holandesa deve-se fornecer 4 litros de colostro da primeira ordenha e dois litros nas oito horas seguintes. É importante que o colostro contenha pelo menos 5 % de imunoglobulinas. Uma outra recomendação importante é a manutenção de um banco de colostro congelado obtido da primeira ordenha de vacas sadias.

O congelamento do colostro em garrafas de plástico de 2 Litros é um excelente método de estocagem. Quando de sua utilização, esses recipientes podem ser colocados em água morna (abaixo de 50°C) para permitir o descongelamento. Alternativamente, o colostro pode ser descongelado em forno microondas com pequenos danos aos anticorpos. É importante para o uso do microondas utilizar pequenos períodos em baixa potência e escoar periodicamente o líquido para evitar o aquecimento. E também para evitar pontos quentes no interior do colostro congelado. O uso de uma mesa giratória pode ajudar a minimizar os danos aos anticorpos.

2. Quantidade de leite fornecida

Normalmente, utiliza-se 3,0 a 4,0 kg de leite por animal por dia (10 % do peso ao nascer). Quantidades acima destas, tem sido recomendadas nos últimos anos (alimentação intensiva). Nesse caso as quantidades são aumentadas para 12 a 14% do peso vivo ou seja 5 a 6 litros de leite para terneiras da raça holandesa (40 kg de peso). Os resultados obtidos em alguns experimentos mostram que apesar de um maior desenvolvimento inicial os animais tendem apresentar pequenas diferenças de tamanho por ocasião do primeiro parto. Também são poucos os trabalhos que mostram

alguma diferença na produção de leite durante a primeira lactação. Isto ocorre porque ao se ofertar menores quantidades de leite os animais tendem a consumir alimentos concentrados mais rapidamente e ao longo da fase de crescimento acabam compensando o menor crescimento obtido na fase de aleitamento. Pessoalmente, recomendamos o uso de maiores quantidades de leite apenas para rebanhos de elite que participam exposições. Mesmo assim é preciso não estender o período de aleitamento além de 10 semanas sob pena de atrasar o desenvolvimento do rúmen.

3. Fornecimento de alimentos sólidos

O desenvolvimento do rúmen de terneiros recém-nascidos é uma das mais importantes e interessantes áreas da nutrição de bovinos leiteiros. Do ponto de vista de eficiência e economia na alimentação de animais leiteiros o desenvolvimento do rúmen é fundamental, pois este pode atuar como uma câmara de fermentação para forragens e grãos.

Nos terneiros alimentados com leite e grãos o desenvolvimento do rúmen é semelhante ao de animais mais velhos. Em comparação, os terneiros alimentados com leite e feno até oito ou doze semanas de idade possuem um limitado desenvolvimento das papilas e as paredes do rúmen permanecem delgadas, mesmo com um consumo de apreciáveis quantidades de feno (ver figuras). Na realidade, o desenvolvimento ruminal em um terneiro de quatro semanas de idade alimentado com leite e grão é maior que em terneiros de doze semanas de idade alimentados com leite e feno. O desenvolvimento ruminal em terneiros alimentados com leite, grãos e feno pode variar de consideravelmente dependendo das preferências individuais por volumosos. Isto retarda o processo de desaleitamento

4. Quando desaleitar ?

São três os critérios mais utilizados para o desaleitamento:

- Idade: de 6 a 8 semanas;
- Consumo de concentrado: 700-800g/dia para raças grandes e 400-500g/dia para raças pequenas (média de 3 dias seguidos); necessário o alojamento individual;
- Peso vivo; 80 kg para raças grandes e 55-60 kg para raças pequenas (2 vezes o peso ao nascer);

A escolha pelo desaleitamento gradual ou abrupto depende do tipo de rebanho e manejo adotado. O desmame abrupto facilita o manejo. O melhor seria desaleitar em grupos de até 6 animais.

Após o desaleitamento o volumoso pode ser incluído na dieta porém em pequenas quantidades até que o consumo de concentrado seja de 2,0 a 2,5 kg/dia. Nossa recomendação é adicionar 20% de feno picado ao concentrado até os 3 meses de idade. Após o volumoso (feno ou outro) pode ser ofertado à vontade.



Rumen 12 semanas - Leite e feno



Rumen 8 semanas - Leite e grãos

